



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXV, número 2, jul-dez, 2020, pág. 664-688.

ISLAMISMO E TERRORISMO: O CAMPO SEMÂNTICO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E TURCOS

Antonio Roazzi
Ariane Siqueira Barboza Souza
Bruno Campello de Souza
Alexsandro Medeiros do Nascimento
Rodrigo Édipo do Nascimento Silva

Resumo: A presente pesquisa usou a técnica da associação livre, coadjuvada por análise temática, para comparar um total de 134 universitários (65 turcos e 69 brasileiros) quanto à organização estrutural da representação social dos conceitos “Islamismo” e “Terrorismo. Para tanto, em cada conjunto de participantes diversas expressões semânticas foram agrupadas em categorias de acordo com a similaridade de significados, sendo aplicada a SSA (*Similarity Structure Analysis*) com o intuito de avaliar o grau de intercorrelações entre elas na composição da estrutura dos conceitos. Os resultados mostraram que Islamismo apresentou 21 categorias temáticas entre os brasileiros e 19 entre os turcos, enquanto que Terrorismo apresentou 19 categorias entre os brasileiros e 20 entre os turcos. Por meio de uma análise dos significados de “Islamismo” e “Terrorismo”, ficou claro que a organização desses conceitos está fortemente relacionada à nacionalidade, evidenciando uma prevalência de referenciais diferentes oriundos de vivências culturais distintas.

Palavras-chave: Islamismo; Terrorismo; Representações Sociais; Análise Temática; Teoria das facetas.

Islamism and Terrorism:

The semantic field of social representations in Brazilian and Turkish university students

Abstract: The present study used the technique of free association, assisted by thematic analysis, to compare a total of 134 university students (65 Turks and 69 Brazilians) regarding the structural organization of their social representation of the concepts of "Islamism" and "Terrorism. For that purpose, in each set of participants several semantic expressions were grouped into categories according to the similarity of meanings, and SSA (Similarity Structure Analysis) was used in order to assess the degree of intercorrelations between them in the composition of the structure of each concept. The results showed that Islam presented 21 conceptual categories among Brazilians and 19 among Turks, while Terrorism presented 19 categories among Brazilians and 20 among Turks. Through an analysis of the meanings of "Islamism" and "Terrorism", it was clear that the organization of these concepts is strongly related to nationality, showing a prevalence of different references from different cultural experiences.

Keywords: Islam; Terrorism; Social Representations; Thematic analysis; Facet theory.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Existem diversas definições distintas dadas ao termo “Terrorismo”, mas todas elas reconhecem alguns elementos-chave, a saber: o uso ou ameaça de violência para a criação de medo e intimidação numa audiência de vítimas indiretas para efetuar mudanças na ideologia, atitudes e comportamento (Kumar, 2012). Já o Islamismo é a segunda maior religião do mundo e também a que mais cresce, contando com mais de 1,6 bilhão de seguidores (Bermúdez, 2017). Essa doutrina surgiu há aproximadamente 1400 anos por intermédio do profeta Muhammad (“Maomé” em Português) nascido em Mecca, na Arábia Saudita.

O fato de muitos dos atentados ocorridos pelo mundo serem reivindicados por indivíduos que se autoproclamam muçulmanos, inclusive citando o Alcorão para justificar os seus atos, leva a suposição de que existe no Islamismo fundamentos que favorecem essas práticas, mesmo que também exista uma tradição islâmica extremamente pacífica e tolerante. Contudo, uma rápida análise histórica dos atentados no mundo evidencia que pessoas de diferentes religiões, sistemas sociais, gênero e países tomam parte de alguma forma a atividade terrorista. De fato, até antes do 11 de Setembro de 2001, a maioria dos livros a respeito do tema sequer mencionava o Islamismo (Canter, 2009).

Um dos países islâmicos da atualidade é a Turquia, onde cerca de 99,8% da população declara-se muçulmana e os outros 0,2% é de cristãos e judeus (Cia World Factbook: Turkey), embora seja uma república constitucional democrática, secular e unitária onde não há religião oficial e a constituição garante a liberdade de religião e consciência (Constitution of the Republic of Turkey, 1982). O Brasil, por outro lado, é um país basicamente cristão, com 90,1% da população declarando-se dessa forma, dividindo-se entre as mais diversas doutrinas e denominações (Cia World Factbook: Brazil), embora a constituição brasileira, assim como a turca, assegure a liberdade religiosa, proibindo qualquer intolerância, havendo separação entre Estado e Igreja.

Devido crises de refugiados devido a guerras, conflitos, fome e violação dos direitos humanos, nos últimos anos houve no Brasil um aumento da imigração oriunda da África, do Oriente Médio e até da Ásia, trazendo um grande influxo de muçulmanos. O país conta hoje com quase 8.800 refugiados de 79 diferentes nacionalidades, sendo a maior parte desses (cerca de um quarto) originários da Síria, que se encontra em guerra civil há quase sete anos (Cia World Factbook: Brazil).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em paralelo ao recente influxo de muçulmanos no Brasil, o país começou a ver a emergência de um novo problema social: a islamofobia, cuja expressão mais evidente é a associação do Islamismo ao Terrorismo. Um exemplo disso é o episódio no qual o vendedor de esfirras Mohamed Ali, refugiado sírio, morador da Zona Sul do Rio de Janeiro, foi agredido verbalmente e hostilizado por um brasileiro que gritou: "*Saia do meu país! Eu sou brasileiro e estou vendo meu país ser invadido por esses homens-bomba miseráveis que mataram crianças, adolescentes. São miseráveis*" (Folha De São Paulo, 04 de Agosto de 2017).

Warner (2015), ao estudar a questão da representação social do Terrorismo, aponta que o conhecimento do público acerca do assunto é bastante limitado, sendo a mídia a sua principal fonte de informação sobre o tema. Isso sugere que a associação do Islamismo ao Terrorismo e, conseqüentemente da gressividade resultante, pode ser o resultado da pouca informação que os brasileiros possuem a respeito dessa religião somado ao fato de que as poucas referências ao assunto na mídia tendem a ocorrer principalmente no contexto da ocorrência de atentados.

O problema é que, de fato, o Terrorismo é um dos maiores desafios enfrentados atualmente em várias nações do mundo. Há alguns anos esses eventos pareciam raros ou mesmos distantes da realidade do mundo ocidental, hoje, porém, o Terror se impõe como um problema real e recorrente. Os operativos suicidas identificam-se como muçulmanos atuando em nome do Islamismo e suas vítimas pertencem a diferentes classes sociais, faixas etárias, grupos étnicos e religiões, inclusive e paradoxalmente o próprio Islamismo (por exemplo, países como Turquia, Iraque, Síria, Afeganistão, Paquistão, Palestina, Egito, Costa do Marfim, entre outros, já foram alvos de atentados suicidas que deixaram milhares mortos).

Para se avaliar como a vivência e a cultura de diferentes países afetam a percepção dos seus habitantes acerca do Terrorismo e do Islamismo, particularmente no contexto da islamofobia no Brasil, uma possibilidade interessante é o contraste com um país de maioria muçulmana como no caso da Turquia. Nesse sentido, é útil a noção de Representações Sociais, as quais podem ser entendidas como as maneiras singulares e específicas de expressar o pensamento de uma sociedade e dos grupos que a compõem, afinal, delas decorrem o sentimento de pertencimento a um grupo, de identidade pessoal, de representação do *self* (Moscovici, 1961/1976). É por meio dos conhecimentos compartilhados das representações



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que as pessoas filtram as informações que recebem do meio, dando sentido à realidade, servindo de explicação, compreensão e desenvolvimento do seu senso do “real” (Roazzi, Souza & Roazzi, 2015).

O estudo

O presente trabalho tem por objetivo investigar, em universitários brasileiros e turcos, a organização estrutural da representação social do Islamismo e do Terrorismo de modo a avaliar o impacto da nacionalidade. Baseando-se principalmente na teoria das representações sociais (Moscovici, 1978) e em estudos antropológicos que se utilizam das análises multidimensionais (D’Andrade, 1995; Roazzi, 1995; Russel, 1994), além da Teoria das Facetas (Borg, 1979, 1993; Canter & Kenny, 1981; Dancer, 1990; Donald, 1985; Feger & Von Hekher, 1993; Guttman, 1968; Levy, 1985, 1993), com o coadjuvante de técnicas qualitativas de análise de dados com foco no significado nativo como na análise temática, abordagem largamente utilizada nas ciências sociais (Terry, Hayfield, Clarke & Braun (2018) e na psicologia (Braun & Clarke, 2012) investigou-se de forma empírica a organização estrutural de tais conceitos através do levantamento semântico. Para se coletar os dados, utilizou-se técnicas de associação livre.

Os dados empíricos das associações livres, então, foram analisados primeiramente por análise temática em perspectiva psicológica no modelo de Braun e Clarke (2012) para geração de categorias temáticas nativas de significados de Islamismo e do Terrorismo, após o que as categorias encontradas na análise foram definidas, categorizadas e quantificadas, encaminhadas a posteriori para análises multidimensionais por meio do SSA- *Similarity Structure Analysis* (Roazzi, 1995, 1999b; Roazzi & Monteiro, 1995; Roazzi, Loureiro & Monteiro, 1996; Roazzi & Souza, 2019) para definição da estrutura do campo semântico dos conceitos sob análise (Islamismo, Terrorismo).

Para a definição do campo semântico dos conceitos em estudo optou-se pelo método da análise temática em psicologia, método criado para sistematicamente identificar, organizar, e oferecer insight em padrões de significado (temas) através de um conjunto de dados qualitativos, de significado psicológico (Braun & Clarke, 2012). No presente estudo decidiu-se por uma orientação a análise temática experiencial por seu foco explícito no que os participantes pensam, fazem e sentem, perspectiva analítica que guarda o pressuposto de que a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

linguagem dos participantes reflete a realidade em estudo (Terry, Hayfield, Clarke & Braun, 2018), neste caso, os conceitos de Islamismo e Terrorismo para cada realidade sociocultural abarcada na pesquisa - brasileira e turca.

Na operacionalização da análise temática seguiu-se as fases previstas no modelo das autoras citadas, a saber: (i) Familiarização e imersão profunda no corpus qualitativo sob análise; (ii) Geração de Códigos iniciais; (iii) Busca ativa por temas (unidades temáticas ou de significado); (iv) Revisão recursiva de temas potenciais; (v) Definição e nomeação de temas; (vi) Produção do relato temático (Braun & Clarke, 2012). O seguimento do modelo psicológico em tela de análise temática, com seu incremento de reflexividade e estratégias recursivas ao longo de todo o percurso da análise, garante uma abordagem rigorosa e verificável da análise do material qualitativo, refletindo os critérios próprios de fomento da confiabilidade da pesquisa qualitativa como credibilidade, dependentabilidade, confirmabilidade, trilhas aditáveis de análise, e reflexividade (Nowell, Norris, White & Moules, 2017).

Método

Participantes

Uma amostra de 134 sujeitos foi investigada, composta por 65 universitários turcos; e 69, brasileiros. A idade dos universitários brasileiros variava entre 17 e 37 anos ($M=22,55$ e $DP= 4,125$), enquanto os universitários turcos apresentavam variação entre 18 e 33 anos ($M=21, 08$ e $DP= 2,406$). A partir dos dados obtidos através do questionário sociodemográfico, foi elaborada a Tabela 1 com o perfil dos dois grupos de participantes.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico da amostra dos universitários brasileiros e turcos.

Dados sociodemográficos	Distribuição			
	Brasil		Turquia	
	N	%	N	%
Participantes	69	100	65	100
Sexo				
Feminino	39	56,5	32	49,2
Masculino	30	43,5	33	50,8
Idade				
Entre 17- 20 anos	30	43,5	35	53,8
Entre 21-37 anos	39	56,5	30	46,2
Renda Familiar Per capita				
Até 1 salário mínimo	25	36,2	56	86,2
Entre 1 e 3 salários mínimos	27	39,1	9	13,8
Entre 4 e 6 salários mínimos	17	24,6		
Escolaridade				
Graduação	67	97,1	63	96,9
Mestrado	2	2,9	2	3,1
Área do conhecimento				



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ciências Humanas	45	65,2	37	56,9
Ciências Exatas	10	14,5	26	40
Ciências biológicas	14	20,3	2	3,1
Relacionamento atual				
Solteiro	64	92,8	35	100
Casado	5	7,2		
Religiosidade				
Cristianismo	39	56,5	1	1,5
Islamismo			55	84,6
Agnosticismo	16	23,2		
Ateísmo	07	10,1	7	10,8
Outro	07	10,1	2	3,1

Os seguintes critérios foram utilizados para se compor a amostra:

Critério nacionalidade: apenas estudantes nascidos e residentes no Brasil e na Turquia foram incluídos na amostra.

Critério conveniência: os estudantes convidados e prontamente disponíveis foram selecionados, não obedecendo a nenhum critério estatístico, além da nacionalidade.

Instrumentos e Procedimentos

Um contato foi estabelecido com duas universidades, uma no Brasil e outra na Turquia, para se conseguir chegar a esses participantes. Os sujeitos foram abordados individualmente no campus das universidades citadas. Inicialmente, foram solicitados dados sociodemográficos (sexo, renda, idade, religião e formação escolar) dos participantes através de um questionário (Apêndice II) que serviu para a caracterização da população da pesquisa. Antes da coleta dos dados por meio da técnica da associação livre, o objeto da investigação, bem como seu objetivo ou qualquer outra informação não foi fornecida.

Através da técnica da associação livre, os voluntários foram solicitados a produzir palavras referentes aos termos indutores da evocação (Islamismo ou Terrorismo) e expressarem livremente o que vinha às suas mentes quando essas palavras-estímulo eram evocadas, de acordo com o seguinte comando: “*Escreva, o mais rápido possível, todas as palavras que vêm a sua mente quando você pensa em “Islamismo”*”, e “*Escreva, o mais rápido possível, todas as palavras que vêm a sua mente quando você pensa em “Terrorismo”*”.

Por se tratar de um tema delicado devido ao momento atual da Turquia e por se tratar de uma amostra escolarizada, optou-se que as evocações fossem escritas pelos participantes



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

para que eles se sentissem mais a vontade de relatarem o que realmente pensam. Para que o efeito de ordem fosse minimizado, metade da amostra iniciou a atividade proposta pelo termo Islamismo e, na sequência, Terrorismo. A outra metade recebeu os termos na ordem inversa.

Nenhum participante apresentou dificuldades de compreensão das instruções, no entanto muitos participantes turcos desistiram de continuar a pesquisa por alegarem que seria arriscado participar de uma atividade com esse tema, dado o difícil momento político enfrentado na Turquia. Alguns participantes alegavam ainda não acreditarem que a pesquisadora realmente estava desenvolvendo um trabalho acadêmico, apesar dos documentos disponibilizados que comprovassem tal função.

Análise dos dados

Na análise do tratamento dos dados, o SSA (*Similarity Structure Analysis*) foi aplicado com o intuito de avaliar o grau de intercorrelações entre as categorias na composição da estrutura dos conceitos. A partir dessas análises escalonares multidimensionais (MDS) pode-se retratar a estrutura dos dados em um modelo espacial, sendo a representação espacial da estrutura dos dados o elemento essencial da definição do método de escalonagem multidimensional (Young, 1987).

Em um espaço euclidiano, de dimensionalidade mínima, se é possível visualizar uma representação geométrica dos dados da pesquisa. Utiliza-se, então, pontos para representar graficamente as categorias. Quanto mais próximos estiverem os pontos, maior é a correlação entre as categorias por eles representadas e vice-versa (Guttman, 1968; Young, 1987). Também foi-se utilizado o *Método de variáveis externas como pontos*, visando estabelecer a correlação existente entre a estrutura conceitual encontrada e as variáveis externas (Cohen & Amar, 1999; Roazzi & Dias, 2001).

Como perspectiva teórica, utilizou-se a Teoria das Facetas, uma vez que as variáveis são consideradas como inter-relacionadas e não como entidades discretas isoladas entre si. Dessa forma, define-se qual é a estrutura subjacente aos dados, nesse caso as categorias temáticas produzidas na associação livre. Na sequência, analisa-se de que forma as variáveis independentes (variáveis externas) estão relacionadas com essas estruturas (não as variáveis dependentes isoladas). Assim, apenas um único mapa integrado representa ao mesmo tempo a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estrutura das categorias e os subgrupos- variáveis externas (Roazzi, 1995; Roazzi & Dias, 2001).

Resultados

Inicialmente, listou-se todas as palavras ou expressões evocadas pelos participantes na aplicação da associação livre para que os dados pudessem ser analisados. Ao que se refere à amostra turca, verificou-se empiricamente a presença de 20 categorias temáticas na representação social de “Terrorismo” e 19, em relação ao “Islamismo”. Já a amostra brasileira produziu 19 categorias na representação social de “Terrorismo” e 21 na de “Islamismo”. Ao serem agrupadas a partir da similaridade dos significados, 15 categorias de análise mais evidentes foram selecionadas a partir de cada representação social. Encontram-se descritas detalhadamente no apêndice a análise temática qualitativa dos dados, tomando como referência o relato verbal dos participantes para a apreensão dos significados das categorias.

Na Tabela 2, é possível observar as categorias alocadas e a porcentagem de resposta em relação à representação social de turcos e brasileiros em relação ao terrorismo.

Tabela 2. Porcentagem de cada categoria temática dos universitários turcos e brasileiros em relação a representação social do “terrorismo”.

Turquia	%	Brasil	%
1 Morte	29	1 Morte	35
2 Manipulação	25	2 Guerra	20
3 Divisão	14	3 Medo	17
4 Destruição	12	4 <u>Islamismo</u>	17
5 Maldade	12	5 Violência	17
6 Guerra	12	6 Bombas	17
7 Ódio	12	7 Fanatismo	10
8 Organizações	12	8 Estado Islâmico	07
9 Massacre	11	9 Tristeza	07
10 Explosão	11	10 Estado Unidos	06
11 Violência	11	11 Pessoas inocentes	06
12 Pessoas inocentes	08	12 Destruição	06
13 Medo	08	13 Caos	04
14 Caos	08	14 Maldade	04
15 Desumanidade	06	15 Oriente Médio	04

Observa-se que, apesar de apresentarem porcentagens diferentes, algumas categorias fizeram-se comuns às duas amostras: morte, maldade, destruição, guerra, pessoas inocentes,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

violência, caos e medo. Como categorias inéditas na amostra brasileira encontram-se Islamismo (17%), fanatismo (10%), bombas (17%), Estado Islâmico (7%), Oriente médio (4%), Estados Unidos (6%) e tristeza (7%). Já a amostra turca representou o terrorismo nas categorias inéditas de ódio (12%), divisão (14%), explosão (11%), massacre (11%), manipulação (25%), organizações (12%) e desumanidade (6%).

A Figura 1 representa essas análises, apresentando a representação espacial da organização estrutural do conceito “terrorismo” para a amostra turca e sua inter-relação com as variáveis externas de sexo, idade, nível socioeconômico, religião e área do conhecimento.

Pode-se observar que várias categorias aparecem muito próximas: “organizações”, “destruição”, “massacre”, “explosão”, “caos”, “guerra”, “pessoas inocentes”, “medo”, “maldade”, “ódio”, “divisão”, “violência”, “desumanidade”. Apenas duas categorias aparecem um pouco mais afastadas desse aglomerado: “manipulação” e “morte”. Ao que se refere às variáveis externas, evidencia-se uma proximidade considerável entre “masculino” e “feminino”. A variável externa “islamismo” se encontra afastada da maioria das categorias da associação livre do terrorismo, sendo a categoria “manipulação” a mais próxima dessa variável.

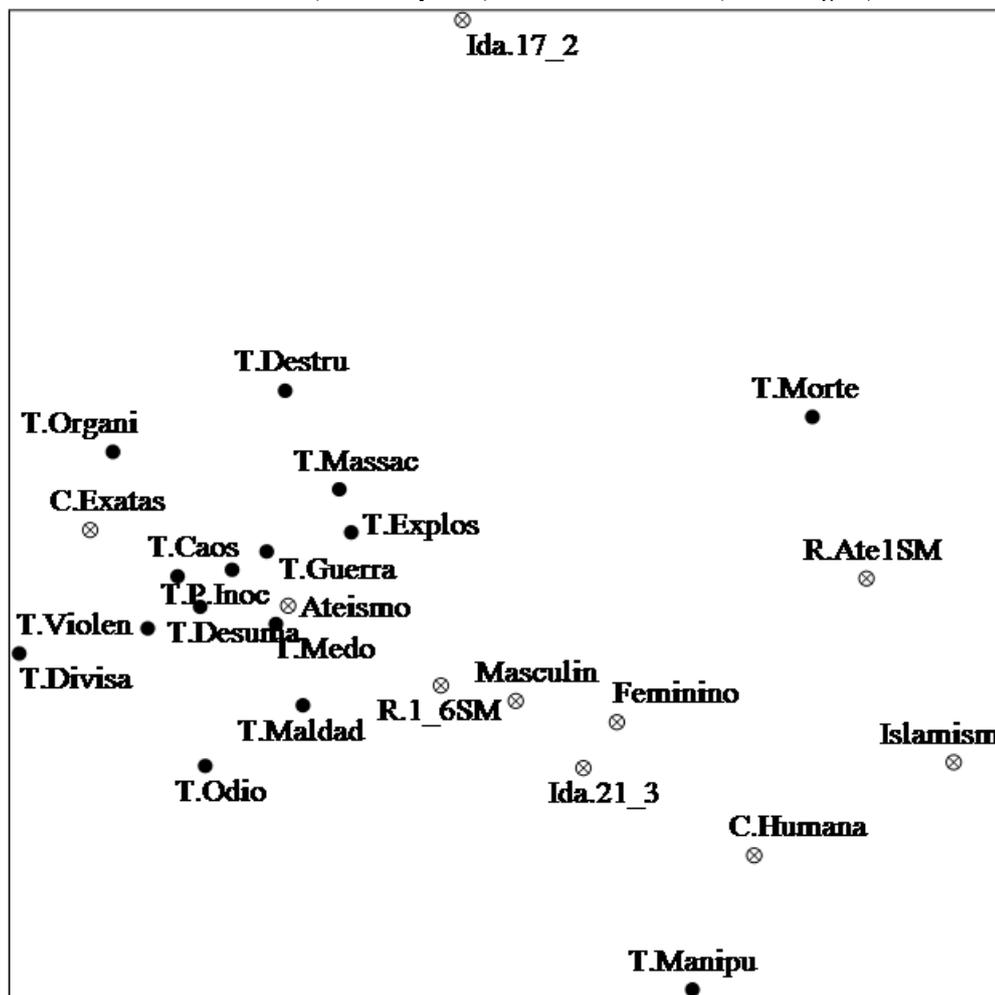


Figura 1. Análise SSA das categorias sobre o terrorismo da amostra **turca** usando o coeficiente de Jaccard, considerando como variáveis externas sexo (2: masculino e feminino), idade (2: 17-20 anos, 21-37 anos), nível socioeconômico (2: até 1 salário mínimo e de 1 até 6 salários mínimos), religião (2: islamismo e ateísmo), e área do conhecimento (2: Humanas e Exatas) (Coordenada 1 versus 2 da análise tridimensional, Coeficiente de alienação: 0.15).

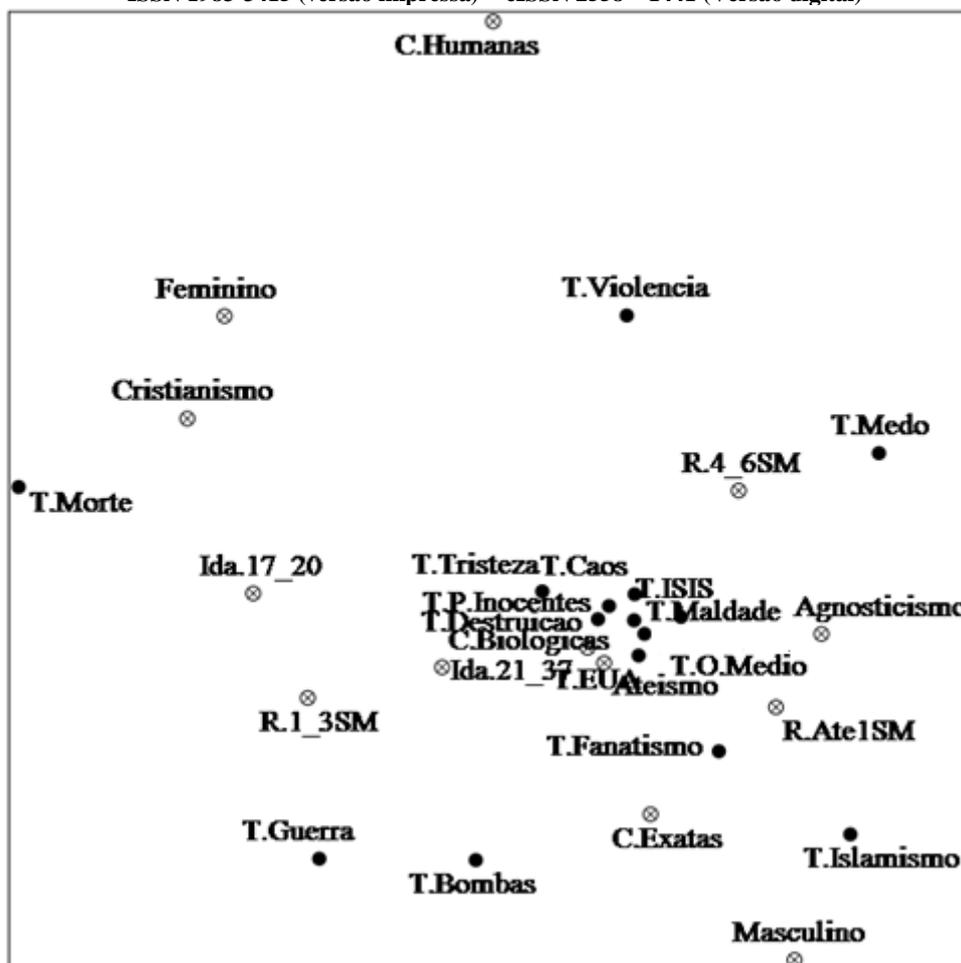


Figura 2. Análise SSA das categorias sobre o terrorismo da amostra **brasileira** usando o coeficiente de Jaccard, considerando como variáveis externas sexo (2: masculino e feminino), idade (2: 17-20 anos, 21-37 anos), nível socioeconômico (3: até 1 salário mínimo, de 1 até 3 salários mínimos, de 4 até 6 salários mínimos), religião (2: cristianismo e Ateísmo), e área do conhecimento (3: Humanas, Exatas, Biológicas) (Coordenada 1 *versus* 2 da análise tridimensional, Coeficiente de alienação: 0.11).

Na Figura 2, referente à amostra brasileira, observa-se que o terrorismo foi representado pela categoria “islamismo”. A categoria que mais se aproxima desse item é “fanatismo”. As categorias “bomba”, “guerra”, “morte”, “violência” e “medo” encontram-se um pouco mais dispersas do aglomerado de categorias que se formam na Figura 2: “Oriente médio”, “maldade”, “Estado Islâmico”, “caos”, “tristeza”, “pessoas inocentes”, “destruição” e “Estados Unidos”. A variável externa “ateísmo” mostra-se misturada nesse aglomerado, enquanto que a variável externa “cristianismo” se apresenta afastada da maioria das categorias, em especial ao “islamismo”. “Masculino” e “feminino” são variáveis externas que possuem uma distância considerável entre si.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Na Tabela 3, semelhantemente, encontram-se as categorias temáticas alocadas e a porcentagem de resposta em relação a representação social de turcos e brasileiros em relação ao Islamismo.

Tabela 3. Porcentagem de cada categoria temática dos universitários **turcos** e **brasileiros** em relação a representação social do “**Islamismo**”.

Turquia	%	Brasil	%
1 Religião	40	1 Religião	43
2 Distorção	23	2 <u>Terrorismo</u>	23
3 Deus	22	3 Fanatismo	20
4 Paz	18	4 Veu	13
5 Doutrina	17	5 Machismo	13
6 Fé	17	6 Oriente Médio	13
7 Islamofobia	14	7 Alá	10
8 Fraternidade	14	8 Guerra	09
9 Alcorão	11	9 Maomé	09
10 Beleza	11	10 Fé	07
11 Bondade	11	11 Bomba	07
12 Tolerância	09	12 Muçulmano	06
13 Profeta	09	13 Alienação	04
14 Verdade	06	14 Cultura	04
15 Cultura	03	15 Mesquita	04

Como categorias similares, ou seja, que apareceram em ambas as amostras, tem-se: religião, Deus/Alá, fé, Maomé/profeta e cultura. Os universitários brasileiros representaram o Islamismo também através das categorias inéditas: terrorismo (23%), fanatismo (20%), véu (13%), machismo (13%), Oriente médio (13%), guerra (9%), bomba (7%), muçulmano (6%), alienação (4%), e mesquita (4%). Já os turcos representaram o islamismo através dos itens exclusivos: distorção (23%), doutrina (17%), paz (18%), bondade (11%), islamofobia (14%), Alcorão (11%), beleza (11%), tolerância (9%), verdade (6%) e fraternidade (14%).

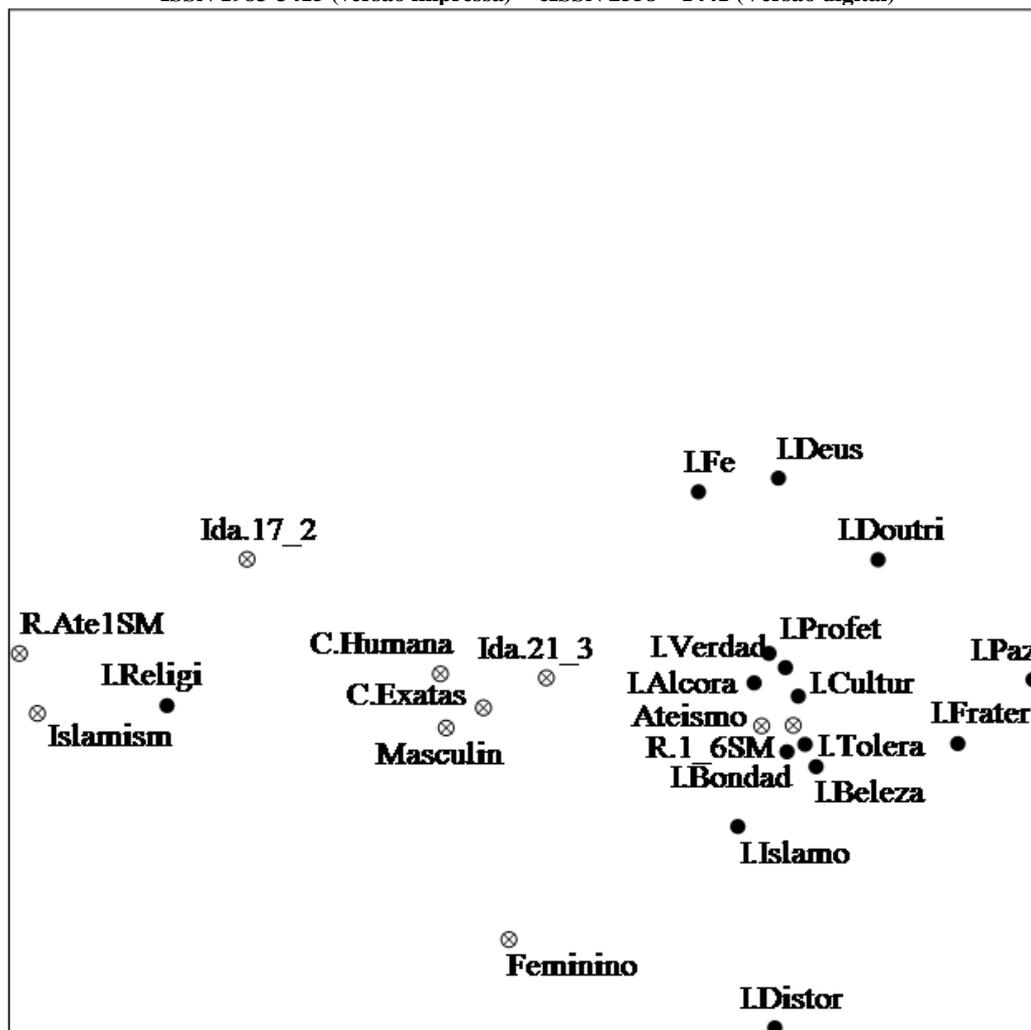


Figura 3. Análise SSA das categorias sobre o islamismo da amostra turca usando o coeficiente de Jaccard, considerando como variáveis externas sexo (2: masculino e feminino), idade (2: 17-20 anos, 21-37 anos), nível socioeconômico (2: até 1 salário mínimo e de 1 até 6 salários mínimos), religião (2: islamismo e ateísmo), e área do conhecimento (2: Humanas e Exatas) (Coordenada 1 versus 2 da análise tridimensional, Coeficiente de alienação: 0.14).

Baseando-se ainda na Teoria das Facetas, tem-se a Figura 3 demonstrando a representação espacial da organização estrutural do conceito “islamismo” para a amostra turca e sua inter-relação com as variáveis externas de sexo, idade, nível socioeconômico, religião e área do conhecimento.

É interessante observar que a categoria mais próxima de “distorção” é “islamofobia”. “Religião” é a categoria que aparece mais isolada de todas as outras. “Beleza”, “tolerância” e “bondade” aparecem muito próximas, assim como “alcorão”, “profeta”, “cultura” e “verdade”. “Deus”, “fé”, “doutrina”, “paz” e “fraternidade”, ainda que um pouco mais

dispersos, se apresentam como itens muito próximos ao concentrado de pontos observado na Figura 3.

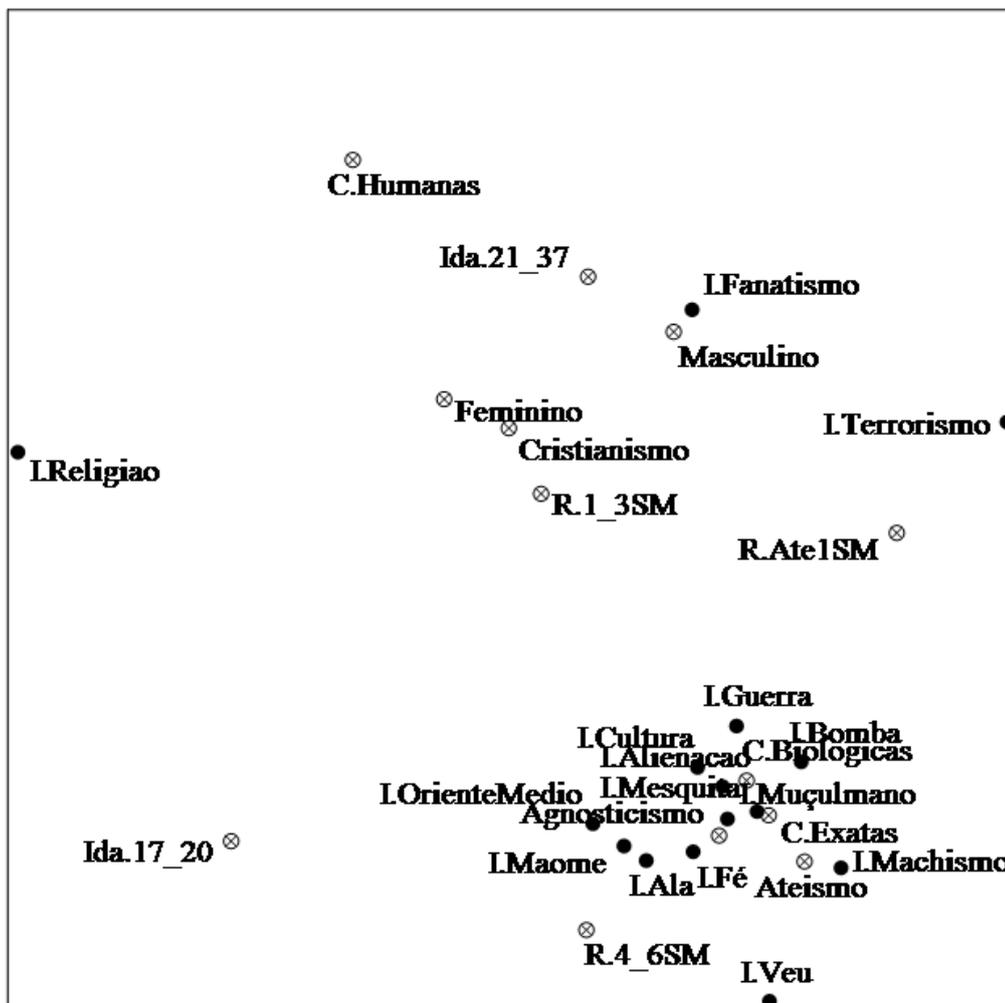


Figura 4. Análise SSA das categorias sobre o islamismo da amostra **brasileira** usando o coeficiente de Jaccard, considerando como variáveis externas sexo (2: masculino e feminino), idade (2: 17-20 anos, 21-37 anos), nível socioeconômico (3: até 1 salário mínimo, de 1 até 3 salários mínimos, de 4 até 6 salários mínimos), religião (2: cristianismo e Ateísmo), e área do conhecimento (3: Humanas, Exatas, Biológicas) (Coordenada 1 *versus* 2 da análise tridimensional, Coeficiente de alienação: 0.05).

A Figura 4, que se refere às representações da amostra brasileira quanto ao islamismo, evidencia que a categoria mais próxima a “fanatismo” é “terrorismo”. “Religião”, assim como na amostra turca, é a categoria que aparece mais isolada de todas as outras. Muito próximo à categoria “véu” aparece “machismo”. Em torno da categoria “muçulmano” encontram-se “alienação”, “mesquita” e “bomba”. Os itens “guerra”, “alienação”, “cultura”, “Maomé”,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

“Alá” e “fé” mostram-se próximos. As variáveis externas “masculino” e “feminino” apresentam-se próximas.

Discussão

A organização estrutural da representação social do conceito “Islamismo” e Terrorismo” foi investigada nessa pesquisa entre universitários turcos e brasileiros e a relação da nacionalidade com essa estrutura. A partir das análises, assume-se que, muitas vezes, as categorias empregadas por um sujeito, com uma história, nacionalidade, tempo e lugar são representativas do seu grupo social.

Objetificando-se investigar de forma empírica a estrutura dos conceitos, utilizou-se uma metodologia “êmica” geralmente utilizada em estudos na área da antropologia cognitiva, partindo-se do pressuposto que o entendimento que um sujeito possui de um objeto só pode ser acessado considerando-se o contexto social, suas características e princípios culturais os quais ele está inserido (Jovchelovitch, 2001).

Com base nos resultados já apresentados, encontrou-se uma forte correspondência entre os conceitos de “Terrorismo” e “Islamismo” na amostra brasileira. O item Islamismo foi um dos mais citados (17%) pelos brasileiros na atividade de associação livre do terrorismo. Já o item terrorismo foi o segundo mais citado (23%) na atividade de associação livre do Islamismo, na mesma amostra. Na Figura 2 evidencia-se que o “Islamismo” aproximou-se do item “fanatismo” na representação do conceito de terrorismo pelos brasileiros. Também na Figura 4, observa-se que o “terrorismo” encontra-se próximo ao item “fanatismo” na representação do conceito Islamismo pelos brasileiros. É possível, então que o terrorismo seja encarado como um ato de fanatismo dos fiéis islâmicos.

Apesar de ser possível que se haja o conhecimento por parte dos universitários brasileiros de que não é verdade que todos os muçulmanos sejam terroristas, sugere-se que para essa amostra a maioria dos atentados terroristas é realizado majoritariamente por muçulmanos. Informações como essas estão muito vinculadas ao que é se é apresentado pela mídia ocidental que parece nomear apenas como “terrorismo” atentados praticados por árabes ou muçulmanos. As explosões causadas por países não-islâmicos no Oriente Médio, por exemplo, dificilmente são retratadas como atos terroristas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Além disso, percebe-se uma tendência à culpabilização de todo um povo, etnia ou religião quando a ação terrorista é executada por indivíduos que se nomeiam islâmicos ou mesmo árabes. Quando atos similares são realizados por indivíduos fora desse *padrão de terrorista esperado socialmente*, tende-se a culpabilizar apenas o indivíduo por tal prática, preservando assim a sua religião, país ou etnia de qualquer culpa ou influência efetiva.

Dessa forma, essa forte associação do Islamismo com o terrorismo, na amostra brasileira, pode ser decorrente do conhecimento limitado sobre o tema, como aponta Warner (2015), o qual tem a mídia como a sua principal fonte de informação. A falta de contato diário com o Islamismo pode ser explicada pelos marcadores sociais que afirmam que no Brasil em 2010, por exemplo, 90,1% da sua população se declarou cristã (Cia World Factbook: Brazil, 2017).

Pode-se observar ainda na amostra brasileira que a categoria “véu” associa-se à categoria “machismo” (Figura 4). É possível, concluir, então, que o uso desse adereço religioso feminino foi encarado pelos universitários brasileiros como uma evidência do machismo. Supõe-se que as mulheres muçulmanas, então, são tidas como vítimas do machismo, tendo o véu islâmico, o *hijab*, como uma das suas expressões.

O Islamismo pode ser tido por essa amostra como uma religião machista, que subtrai os direitos femininos, pois é do conhecimento do Ocidente que há lugares nos quais as mulheres são obrigadas a se cobrirem, independentemente da sua escolha ou religião, à exemplo da Arábia Saudita. Apesar de, possivelmente, existirem muçulmanas em todos os países do mundo que escolhem ou não se cobrirem, os exemplos mais impactantes são geralmente os mais expostos na mídia, o que pode levar a uma suposição de que todos os indivíduos do mesmo grupo religioso se comportam de forma igual.

Visões estereotipadas, segundo Fiske e Taylor's (1984), seriam construídas pela falta de informação oriunda do ambiente ao qual o indivíduo está inserido, o que pode ajudar na compreensão dos resultados dos universitários brasileiros, uma vez que no Brasil o contato com mulheres muçulmanas, com ou sem *hijab*, é bastante limitado. É importante ponderar também que nesse contexto nacional o uso de roupas menos modestas é visto como um símbolo de empoderamento feminino e liberdade. O que se opõe a isso, então, pode ser encarado com estranheza ou opressão.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As representações sociais dos universitários turcos, no entanto apontou outro caminho.

A segunda categoria mais evocada na associação livre do Islamismo foi “distorção, mostrando-se muito associada à “islamofobia” (Figura 3). É possível deduzir, então, que os universitários turcos compreendem que a islamofobia é uma consequência da distorção da religião islâmica.

Atributos como “paz”, “bondade”, “beleza”, “tolerância”, “verdade” e “fraternidade” foram evocados na associação livre dos universitários turcos, evidenciando que essa é a maneira pela qual eles encaram o Islamismo.

Ainda quanto a amostra turca, observa-se na Figura 1 que as categorias que aparecem mais próximas da variável externa “Islamismo” são “manipulação” e “morte”, evidenciando que os muçulmanos que compuseram a amostra associaram mais fortemente esses itens ao Islamismo. É possível que tal associação se dê pelo fato do terrorismo ser entendido, pelos participantes, como uma “manipulação” da religião islâmica que ocasiona muitas “mortes”, em especial a dos próprios muçulmanos. A proximidade entre as variáveis externas “masculino” e “feminino” indica que o sexo não possui muita relevância para a estrutura simbólica desses participantes.

Conclusão

Esta pesquisa é um primeiro passo de uma pesquisa mais ampla cujos desdobramentos através de ulteriores coletas de dados e análises visam aprofundar a organização estrutural da representação social dos conceitos “Islamismo” e “Terrorismo”. Nesta primeira fase procurou-se investigar o campo semântico das representações nesta área, utilizando a técnica da associação livre. Os resultados apontaram que a amostra brasileira demonstra haver uma associação entre os itens Islamismo e Terrorismo. Esse padrão não pôde ser observado na amostra turca, que representou o Islamismo através de outras categorias, tais como “paz”, “bondade”, “beleza”, “tolerância”, “verdade” e “fraternidade”. Diante do exposto, conclui-se que os significados atribuídos ao Islamismo e Terrorismo estão fortemente relacionados ao fator nacionalidade, evidenciando uma prevalência de referenciais diferentes oriundos de vivências culturais distintas. Diferentes tipos de racionalidade estão presentes em um mesmo sujeito, a depender da situação em que ele se encontra, como classe social e cultura



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(Moscovici 1989; Roazzi, Bayma-Freire, Roazzi, & Mascarenhas, 2015). Para se compreender, então, as representações sociais de um povo, deve-se englobar uma realidade que compreenda as dimensões físicas, sociais e culturais.

Referências

- Bermúdez, Á. (2017). *Por que a América Latina é a única região do mundo onde o Islã não cresce*. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39501016>
- Borg, I. (1979). Some basic concepts of facet theory. In: J. C. Lingoes (Ed.), *Geometrical representation of relational data: Readings in multidimensional scaling* (pp. 125-154), Ann Arbor: Mathesis Press.
- Borg, I. (1993). *How to construct indices in Facet Theory*. Paper presented at the IV International Conference on Facet Theory. Praga, Czech Republic.
- Braun, V., & Clarke, V. (2012) Thematic analysis. In H. Cooper, P. M. Camic, D. L. Long, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology, Vol. 2: Research designs: Quantitative, qualitative, neuropsychological, and biological* (pp. 57-71). Washington, DC: American Psychological Association.
- Canter, D. (2009). *The faces of terrorism: multidisciplinary perspectives*. New Jersey: Wiley-Blackwell.
- Canter, D., & Kenny, C. (1981). The multivariate structure of design evaluation. *Multivariate Behavioral Research*, 16, 215-236.
- Cia World Factbook Brazil (2017). *The World Factbook: South America. Brazil*. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/br.html>
- Cohen, E. H., Amar, R. (1999). External Variables as Points in SSA: A Comparison with the Unfolding Techniques. In: S. Meyer, D. Hänzi, B. Jann, E. Peier- Kläntschi, & H. J. Schweizer-Meyer (Eds.), *Facet Theory: Design and Analysis* (pp. 259-279). Bern: FTA - Facet Theory Association.
- Constitution of The Republic of Turkey. 1982. Disponível em: <https://bit.ly/3ewxe4Z>
- D'Andrade, R. (1995). *Development of cognitive anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dancer, L. S. (1990). Introduction to facet theory and its applications. *Applied Psychology: An International Review*, 39(4), 365-377.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Donald, I. (1985). The cylindrex of place evaluation. In: D. Canter (Ed.), *Facet Theory: Approaches to Social Research* (pp.165-186). New York: Springer Verlag,
- Feger, H., & Von Hecker, U. (1993). *Testing the predictions of Facet Theory*. Paper presented at the IV International Conference on Facet Theory. Praga, Czech Republic.
- Fiske, S. T., & Taylor, S. E. (2017). *Social cognition*. Reading, Massachusetts: Addison Wesley.
- Folha de São Paulo. (2017). Refugiado sírio é agredido enquanto vendia esfirras no Rio; veja video. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1907136-refugiado-sirio-e-agredido-enquanto-vendia-esfirras-no-rio-veja-video.shtml>
- Guttman, L. (1968). A general nonmetric technique for finding the smallest co-ordinate space for a configuration. *Psychometrika*, 33, 469-506.
- Kumar, M. (2012). Introduction: Orientalism(s) after 9/11. *Journal of Postcolonial Writing*, 48(3), 233-240.
- Levy, S. (1983). *Facet Theory: An overview of cumulative theory construction*. Paper presented at the International Facet Theory Conference. Praga, Czech Republic.
- Levy, S. (1985). Lawful roles of Facets in Social Theories. In: D. Canter (Ed.). *Facet Theory: Approaches to Social Research* (pp. 142-162). New York: Springer-Verlag, p. 142-162.
- Moscovici, S. (1961/1976). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (1978). *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Moscovici, S. (1989). Des représentations collectives aux représentations sociales. Em D. Jodelet (Ed.), *Les Représentations Sociales* (pp. 62-86). Paris: PUF.
- Nowell, L. S., Norris, J. M., White, D. E., & Moules, N. J. (2017). Thematic analysis: Striving to meet the trustworthiness criteria. *International Journal of Qualitative Methods*, 16(1), 01-13.
- Roazzi, A. & Monteiro, C.M.G. (1995). A representação social da mobilidade profissional em função de diferentes contextos urbanos e suas implicações para a evasão escolar. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 47(3), 39-73. <https://bit.ly/2NOKcNC>
- Roazzi, A. & Souza, B. C. (2019). Advancing Facet Theory as the Framework of Choice to Understand Complex Phenomena in the Social and Human Sciences. In S. H. Koller (Ed.), *Psychology in Brazil: Scientists Making a Difference* (pp. 283-309). New York:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Springer. doi:10.1007/978-3-030-11336-0_16 ISBN 978-3-030-11335-3 ISBN 978-3-030-11336-0 (eBook), Library of Congress Control Number: 2019933727 © Doi Book:10.1007/978-3-030-11336-0 Link para download <https://bit.ly/2IJ9y0h>

- Roazzi, A. (1995). Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: Procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos de análise multidimensionais. *Cadernos de Psicologia, 1*, 1-27. <https://goo.gl/iFtY8I>
- Roazzi, A., & Dias, M. da Graça B. B. (2001). Teoria das facetas e avaliação na pesquisa social transcultural: Explorações no estudo do juízo moral. In: Conselho Regional de Psicologia - 13a Região PB/RN. (Org.), *A diversidade da avaliação psicológica: Considerações teóricas e práticas* (pp. 157-190). João Pessoa: Ideia. <https://goo.gl/bIOISb>
- Roazzi, A., Bayma-Freire, H., Roazzi, M., & Mascarenhas, S. (2015). A Representação Social do Conhecimento: Explorando as razões para aprender e as razões para não aprender. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 1*, 151-155. Doi: 10.17979/reipe.2015.0.01.722 <https://goo.gl/3CUZs8>
- Roazzi, A., Loureiro, C., & Monteiro, C. M. G. (1996). Problemas psicossociais e influências na prática da psicologia escolar: Investigações sobre vandalismo no contexto da escola pública. Em S. M. Wechsler (Org.), *Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática* (Cap. 10, pp. 203-236). Campinas, SP: Alínea.
- Roazzi, A., Souza, B. C. & Roazzi, M. M. (2015). Representações sociais e a transmissão intergeracional de status social e educacional. In Gina C. Lemos & Leandro S. Almeida (Eds.), *Cognição e Aprendizagem: Promoção do sucesso escolar* (Ch. 3, pp. 68-109). Braga: ADIPSIEDUC. DOI: 10.13140/RG.2.1.1491.5601 <https://goo.gl/dS7wz2>
- Russel, B. H. (1994). *Research Methods in Anthropology: Qualitative and Quantitative Approaches*. London: Sage.
- Terry, G., Hayfield, N., Clarke, V., & Braun, V.(2018). Thematic analysis. In C. Willig, & W. Stainton-Rogers(Eds.), *The Sage handbook of qualitative research in psychology*, 2nd ed (pp. 17–37). London, UK: Sage.<https://doi.org/10.4135/9781526405555>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Warner, L. (2015). *Social Representation of Terrorism: A thematic analysis*. Coventry University, towards the degree of Bachelor of Science with Honours in Psychology. A report presented in the Faculty of Health and Life Sciences. Coventry, UK.
- Young, F.W. (1987). *Multidimensional scaling: History, theory and applications*. Hillsdale: Erlbaum.

Apêndice I

Descrição das categorias: Tomou-se como referência, para apreensão dos significados dessas categorias, a explicação dada aos itens pelos participantes, após a evocação.

Turquia: Associação livre Terrorismo

Morte: Foi tomado como a interrupção da vida

Ódio: Apreendido como o sentimento de desejar o mal a outrem, sentimento motivador de ações que visam a aniquilação do objeto a quem o ódio se dirige.

Divisão: Foi visto aqui como a quebra de união, desencadeado por um conflito.

Explosão: Entendido como a ação de estourar bombas violentamente.

Maldade: Refere-se à atitude perversa e cruel.

Destruição: Compreendido como demolição, extinção total de um lugar.

Guerra: Ausência de paz, disputa armada entre grupos diferentes.

Pessoas inocentes: Refere-se às pessoas que acabam por serem mortas ou afetadas diretamente ou/e indiretamente pelo ato terrorista, apesar de não terem qualquer envolvimento com o mesmo.

Massacre: Morte cruel e violenta em um grande número de pessoas ao mesmo tempo.

Manipulação: A influência sobre um indivíduo ou uma comunidade, contra a sua vontade, quer eles tenham eles consciência ou não. Esse ato é realizado visando o benefício próprio, movido pela cobiça e egoísmo.

Violência: A utilização de força física ou coerção moral contra alguém.

Organizações terroristas: Um grupo ou movimento político/ ideológico que usa o terror como arma para alcançar seus objetivos.

Desumanidade: Ato de selvageria e monstrosidade direcionado a alguém.

Caos: Confusão, desordem, perturbação.

Medo: Sentimento de temor ocasionado pela consciência do perigo.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Questão global: Refere-se a um problema social que engloba a sociedade mundial como um todo.

Oriente médio: Região que se encontra à volta das partes leste e sul do mar Mediterrâneo.

Corrupção: Uso dos recursos e contribuição pública de forma ilícita e egoísta.

Prejuízo: Ato de prejudicar, perder.

Contrário ao islamismo: Interpretação errônea ao que o Islamismo prega, fanatismo, ignorância.

Turquia: associação livre Islamismo

Fraternidade: Refere-se aos comportamentos de solidariedade, ajuda, unidade, lealdade, humanidade, reconciliação entre os indivíduos.

Religião: Sistema doutrinário, ritualístico de um determinado grupo da sociedade com uma crença específica à respeito da divindade.

Tolerância: Refere-se ao respeito às diferentes formas de pensar, de agir e de sentir. Crença no direito de igualdade e da liberdade de todas as pessoas.

Distorção: Alteração proposital dos princípios islâmicos visando benefício próprio e ocasionando comportamentos contrários ao Islamismo, tais como machismo ou terrorismo, por exemplo.

Alcorão: Livro sagrado da religião islâmica, utilizado pelo fiel muçulmano.

Beleza: Associada a felicidade e bem-estar.

Islamofobia: Sentimento de repúdio dirigido aos muçulmanos e a religião islâmica.

Paz: Estado de concordância, calma, sossego e tranquilidade.

Doutrina: Ensinaamentos essenciais transmitidos num sistema.

Crença/Fé: Crença que não depende de evidências

Verdade: O que é imutável, incorruptível, infalível e inquestionável.

Cultura: Conjunto de crenças, rituais, estilo de vida, passado de geração a geração.

Deus: Entidade sobrenatural e suprema, criador de todas as coisas.

Bondade: Qualidade de alguém generoso, amável, cortês, inclinado a fazer o bem.

Profeta: Refere-se ao último profeta Maomé, que recebeu a revelação de Deus à respeito do Alcorão.

Estilo de vida: Escolha individual de como reger a vida pautada na rendição a Deus e na boa consciência.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Oração: Ato de se conectar ao divino por meio das palavras.

Moralidade: Conjunto necessário de regras, valores e princípios que visa a manutenção da ordem.

Vida: Motivação em se estar vivo, entusiasmo e prazer em se viver.

Brasil: associação livre Terrorismo

Morte: Foi tomado como a interrupção da vida

Medo: Sentimento de temor ocasionado pela consciência do perigo.

Guerra: Ausência de paz, disputa armada entre grupos diferentes.

Islamismo: Sistema religioso baseado na revelação dada por Deus ao profeta Maomé.

Violência: A utilização de força física ou coerção moral contra alguém.

Fanatismo: Comportamento obsessivo religioso que ocasiona comportamentos extremos de intolerância.

Destruição: Compreendido como demolição, extinção total de um lugar.

Bombas: Instrumento de explosão violenta.

Estado Islâmico: Organização jihadista islamita.

Oriente Médio: Região que se encontra à volta das partes leste e sul do mar Mediterrâneo.

Estados Unidos: País situado na região central da América do Norte.

Pessoas Inocentes: Refere-se às pessoas que acabam por serem mortas ou afetadas diretamente ou/e indiretamente pelo ato terrorista, apesar de não terem qualquer envolvimento com o mesmo.

Tristeza: Ausência de alegria, desânimo, aflição, melancolia.

Caos: Confusão, desordem, perturbação.

Maldade: Refere-se à atitude perversa e cruel.

11 de setembro: Data mundialmente conhecida por uma série de atentados contra os Estados Unidos pela organização fundamentalista islâmica Al-Qaeda.

Poder: Capacidade de dominar, pressionar, coagir, exercer autoridade.

Al-Qaeda: Organização fundamentalista islâmica internacional.

Ódio: Apreendido como o sentimento de desejar o mal a outrem, sentimento motivador de ações que visam a aniquilação do objeto a quem o ódio se dirige.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Brasil: associação livre Islamismo

Religião: Sistema doutrinário, ritualístico de um determinado grupo da sociedade com uma crença específica à respeito da divindade.

Terrorismo: Utilização sistemática do terror como meio de intimidar uma sociedade ou um governo.

Fanatismo: Comportamento obsessivo religioso que ocasiona comportamentos extremos de intolerância.

Véu: Acessório de vestuário utilizado para se cobrir os cabelos e o colo feminino por razões religiosas.

Machismo: Negação à mulher os mesmos direitos desfrutados pelo homem, crença de que a mulher é um ser inferior.

Oriente Médio: Região que se encontra em volta das partes leste e sul do mar Mediterrâneo.

Guerra: Ausência de paz, disputa armada entre grupos diferentes.

Alá: Único Deus aceito como verdadeiro na religião islâmica

Fé: Sistema de crenças de uma determinada religião.

Bomba: Instrumento de explosão violenta.

Maomé: Último profeta, que recebeu a revelação de Deus à respeito do Alcorão.

Muçulmano: Fiel que segue a religião islâmica.

Cultura: Conjunto de crenças, rituais, estilo de vida, passado de geração a geração.

Alienação: Incapacidade de pensar além de um sistema ideológico ou religioso o qual se estar inserido.

Mesquita: Templo religioso utilizado pelos muçulmanos para as suas reuniões e orações.

Alcorão: Livro sagrado da religião islâmica, utilizado pelo fiel muçulmano.

Morte: Interrupção da vida.

Expansão: Crescimento, ampliação, conquista de novas terras e pessoas.

Humildade: Foi tomado como a característica de quem é pobre, de quem vive com recursos limitados para sobreviver.

Perigo: Situação de ameaça, da existência ou integridade de alguém.

Islamofobia: Sentimento de repúdio dirigido aos muçulmanos e a religião islâmica.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Recebido: 20/5/2020. Aceito: 30/6/2020.

Sobre autores e contato:

Antonio Roazzi- Professor Titular no PPG em Psicologia Cognitiva e no PPG em Administração, UFPE. E-mail: roazzi@gmail.com

Ariane Siqueira Barboza Souza- Mestre em Psicologia Cognitiva pelo PPG em Psicologia Cognitiva, UFPE. E-mail: apenasariane@gmail.com

Bruno Campello de Souza- Professor Permanente no PPG em Administração, UFPE. E-mail: bcampello@uol.com.br

Alexsandro Medeiros do Nascimento - Professor Permanente no PPG em Psicologia Cognitiva, UFPE. E-mail de contato: alexmeden@gmail.com

Rodrigo Édipo do Nascimento Silva- Doutorando no PPG em Psicologia Cognitiva, UFPE. E-mail: ediporodrigo@gmail.com